

Gênero, segurança alimentar e meio ambiente ST. 37
Fernando José Chalegre e Silva
UFRPE
Palavras-chave: gênero, turismo e sustentabilidade.

Turismo sustentável e jovens rurais: uma abordagem sobre a participação dos jovens locais para uma possível estratégia de geração de renda na comunidade de A ver-o-mar, Sirinhaém/PE

Introdução

O artigo tem o objetivo de apresentar o resultado de uma pesquisa a respeito das possibilidades de geração de renda na comunidade costeira A Ver-o-Mar, localizada no município de Sirinhaém, litoral Sul do Estado de Pernambuco. A escolha desta comunidade justifica-se por sua participação no Projeto Internacional de Pesquisa sobre Comunidades Costeiras, financiado pela Coast Community Health Network – CCHN – e Research Development Initiative – RDI, que tem como executoras a Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil), Universidad Cienfuegos (Cuba), Universidad San Sebastian (Chile), idealizado com o objetivo de refletir sobre a inclusão social.

Nesse contexto, procurou-se identificar, via oficina de planejamento participativo, às potencialidades turísticas e aspectos inibidores da sustentabilidade da região para uma possível estratégia de geração de renda com a participação dos jovens locais.

O texto está construído destacando num primeiro momento, o projeto e a comunidade, em segundo apresentaremos o diagnóstico sobre o turismo, e o lazer obtidos na pesquisa, por fim, apontaremos os resultados e possíveis sugestões para guiar futuras intervenções no campo da geração de renda para o desenvolvimento endógeno da região estudada.

A comunidade A Ver-o-Mar

A Ver-o-Mar está localizada em Sirinhaém, a 76 km do Recife, no litoral sul do estado de Pernambuco. Este município é caracterizado economicamente pela agroindústria de cana-de-açúcar e de atrativos turísticos como o turismo de aventura, turismo histórico, praias, ecoturismo e festas populares.

As terras, que hoje está localizada a comunidade de A Ver-o-Mar, foram pertencentes ao Sr. Ivanildo Moreira até 1973, ano em que o português Sr. Alípio Moreira comprou as terras para fins imobiliários. Em 1983, aconteceu a retirada das famílias residentes à beira-mar associada à promessa da construção de uma vila para os moradores desabrigados. A energia elétrica, juntamente com a escola e o posto de saúde, foram benefícios conseguidos pela comunidade através da gestão municipal em 1985 e dois anos

depois começaram a ter acesso a transporte escolar e também transporte coletivo para os moradores da localidade. E 1995 criaram a associação comunitária com projetos voltados à pesca. (LEITÃO, 2005a) O papel da mulher na produção artesanal de bens materiais e da pesca no mangue, juntamente com trabalhos temporários e domésticos contribuem, e em muitos casos garantem a renda da família de pescadores.

Como pontos estratégicos ou positivos pode-se destacar a diversidade no campo da produção, uma organização de moradoras voltadas à confecção de artesanato, as peculiaridades biogeográficas como a mata atlântica e a os mangues e uma infraestrutura que oferece as necessidades sanitárias básicas além de posto de saúde e escola de ensino fundamental. Os pontos tidos como negativos citados pelos moradores foram a pesca predatória do polvo, a utilização de artifícios de pesca e processos de assepsia do pescado impróprios, a construção de criadouros de suínos próximos a região dos manguezais e o desmatamento da mata para fins de construção de viveiros de camarão. (LEITÃO, 2005b)

Metodologia para o Diagnóstico

Tomando como objetivo elaborar o diagnóstico a respeito das possibilidades de geração de renda na comunidade costeira de A Ver-o-Mar, foi aplicado o instrumento de análise denominado de FOFA – Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – para construção da matriz de planejamento para o turismo.

O tema Turismo

Para Fourastié (in: RUSCHMANN, 1997 p. 13) a palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo.

O turismo atual apresenta-se sob as mais diversas formas. Uma viagem pode estender-se de alguns quilômetros até milhares deles, incluindo um ou vários tipos de transporte e estadas de alguns dias, semanas ou meses nos mais diversos tipos de alojamentos, em uma ou mais localidades. A experiência de uma viagem envolve a recreação ativa ou passiva, reuniões e conferências, passeios ou negócios, nas quais o turista utiliza uma variedade de equipamentos e serviços para seu uso satisfação de suas necessidades.

Cooper considera que o turismo pode ser pensado como sendo uma ampla gama de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma para proporcionar uma experiência de viagem. Salientando ainda que o turismo é uma atividade multidimensional e multifacetada, que tem contato com muitas vidas e atividades econômicas diferentes. (p. 40-41)

A aplicabilidade do turismo para o desenvolvimento local

A produção sucro-alcooleira ainda se constitui na principal fonte geradora de renda e empregadora de mão-de-obra do município de Sirinhaém. Contudo, aparecem em expansão a pesca do siri e do aratu (crustáceos em abundância na região), o artesanato, e o turismo em suas várias modalidades como o turismo histórico, de aventura e principalmente o ecológico.

Podemos observar que na comunidade de A-Ver-O-Mar, onde o mar e o mangue formam uma região de excepcional beleza natural, estão reunidos importantes fatores que podem contribuir com o desenvolvimento endógeno do local como a possibilidade da realização do turismo ecológico, a produção de artesanato de alta qualidade, e a pesca de crustáceos pelos atores locais, ação que fortalece a possibilidade de incrementação da gastronomia, fator de elevada importância para a fomentação do turismo na região. Nesse contexto, vale destacar Zimmermann que afirma: “no meio rural a gastronomia é muito rica, oferecendo oportunidades ímpares de degustar pratos simples, exóticos e criativos” (ZIMMERMANN, 1996 p 32).

Diante da crescente preocupação ambiental e da necessidade de um contato mais íntimo com o "meio natural", com comunidades "tradicionais" e seus valores e costumes, novas formas alternativas de turismo (turismo rural, turismo verde, agro-turismo, ecoturismo) vêm ganhando espaço, sendo identificado, também, como um propulsor do desenvolvimento endógeno, essas novas iniciativas estão balizadas numa demanda mais personalizada, menos dispendiosa, mais cultural e ecológica, que levam em consideração o desenvolvimento sustentável e as identidades locais.

O turismo no meio rural deve ser uma atividade essencialmente difusa, diretamente relacionada com aspectos ambientais e com especificidades inerentes a cada local. O turismo pode constituir um dos vetores do desenvolvimento local, desde que haja controle, por atores sociais locais, das atividades por ele desencadeadas, permitindo assim que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados. O turismo no meio rural deve ser, antes de tudo, um turismo local, de território, gerado pelos residentes. (ALMEIDA, RIEDL, 2000, p.151)

É importante salientar que a preservação da cultura e valorização dos hábitos, costumes e peculiaridades locais, acabam provocando, no contato com o turista urbano um intercâmbio onde ambas as partes podem se beneficiar: quem recebe, o ator local, com melhoria de sua qualidade de vida

pelo aumento de sua renda, que passa a ser gerada com base em uma maior diversidade de atividades e funções, e quem visita, o turista urbano, satisfaz sua curiosidade e necessidade de vivenciar o simples, o contato direto e diferenciado, familiar e pessoal, convivendo com um dia a dia totalmente distinto da sua rotina comum. Para Benjamin (2004, p. 144) “[...] as propostas para um planejamento de desenvolvimento sustentável começam a incluir a idéia de desenvolvimento com sustentabilidade cultural, ao lado da sustentabilidade de natureza econômica, social e ecológica”.

Aspectos conceituais do desenvolvimento local

Hoje o interesse na temática do desenvolvimento incorpora dimensões como a da sustentabilidade ambiental, da participação política das comunidades envolvidas e da regulação institucional local destes programas.

Além do aspecto meramente econômico, o novo paradigma de desenvolvimento local articula três grandes questões: o conceito de desenvolvimento, os mecanismos que favorecem os processos de desenvolvimento e as formas eficazes de atuação dos atores econômicos, sociais e políticos. De acordo com Sallet e Callou (1995, P. 45);

A perspectiva de desenvolvimento local passa por um esforço de mobilização de pequenos grupos no município, na comunidade, no bairro, na rua, a fim de resolver problemas imediatos ligados às questões de sobrevivência econômica, de democratização das decisões, de promoção de justiça social.

O conceito de desenvolvimento local se apóia na idéia de que as localidades e territórios dispõem de recursos econômicos, humanos, institucionais, ambientais e culturais, além de economias de escala não exploradas, que constituem seu potencial de desenvolvimento, como destaca Barquero;

A existência de um sistema produtivo capaz de gerar rendimentos crescentes, mediante a utilização dos recursos disponíveis e a introdução de inovações, garante a criação de riqueza e a melhoria do bem-estar da população local. (BARQUERO, 1999, In: BNDES-PENUD p. 33).

A idéia básica deste novo paradigma é que o sistema produtivo dos países cresce e se transforma utilizando o potencial de desenvolvimento dos territórios através dos investimentos das empresas e dos agentes governamentais sob o controle crescente da comunidade local.

A identificação dos jovens de A-Ver-O-Mar com o turismo

A primeira Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo - DRP com enfoque na geração de renda direcionada para o turismo contou com a participação de 12 mulheres da comunidade, entre elas, cinco jovens entre quinze e vinte anos que fizeram questão de participar dos trabalhos.

Durante a formação do grupo tivemos primeiro as presenças das jovens Elizabete, 20 anos, que faz o primeiro período de Geografia e de Aldenise que estuda a sétima série do ensino fundamental com 15 anos. O interessante é que, ao saber que iríamos trabalhar com a temática turismo, Aldenise se ausentou do grupo por alguns minutos, só retornando em companhia de mais três jovens interessadas em participar da Oficina; Jeane Carla, 17 anos, terceiro ano do ensino médio com desejo de estudar Turismo, Milene Priscila com 17 anos de idade, também estudando o terceiro ano, pretendendo cursar Administração e Janaína cursando o segundo ano do ensino médio, com 17 anos se preparando para fazer economia.

Durante a entrevista, ficou identificado que as escolhas dos cursos superiores pelas estudantes, se deu pela possibilidade de se trabalhar com o turismo na região, já que identificavam potencialidades turísticas da comunidade de A-Ver-O-Mar.

Observamos que os discursos das jovens informantes traziam em seu contexto um certo grau de ansiedade e desejo para um melhor aproveitamento das potencialidades do local. Isso fica claro nas falas de duas estudantes entrevistadas;

“Aqui é um paraíso, é melhor que Porto de Galinhas”¹¹ Aldenise

“Precisamos de um curso de inglês para trabalhar com os estrangeiros” Jeane Carla

Prosseguindo a entrevista constatou-se que todas participantes da Oficina têm profunda noção da existência dos potenciais turísticos de A-Ver-O-Mar, as entrevistadas identificaram eventos esportivos como torneio de *jet ski*, surf, um luau que é realizado todos os anos, o passeio pedagógico Circuito do Mangue que se constitui em coletar lixo no mangue, festas religiosas como a de Nossa Senhora Aparecida para a comunidade católica e a das Obreiras de Cristo para a comunidade evangélica, a trilha Roteiro do Frade, passeio às crôas (bancos de areia) e às piscinas nas pedras com a maré baixa, casas de veraneio que na alta estação abrem novos postos de trabalho, cinco pousadas, um restaurante.

As participantes identificaram também alguns pontos negativos para o desenvolvimento do turismo na região; a falta de divulgação de A-Ver-O-Mar por parte da prefeitura, a falta de projetos para qualificação da mão-de-obra e a desorganização dos bares na orla, que segundo dona Zinha, presidente dos barraqueiros;

“Precisa ajeitar os bares, esta uma verdadeira favela, gostaria de modernizar tudo, padronizar”.

Considerações finais

Vários fatores confirmam a vocação turística da comunidade de A Ver-O-Mar, e o que é mais importante, vocação para um turismo sustentável, responsável e ecológico. A ausência de uma linha de ônibus direto para a capital Recife e a baixa circulação de ônibus para *pic-nic* que dificultam o turismo de massa, a inexistência de esgotos na praia e no mangue, o artesanato, a força de trabalho e o envolvimento dos jovens locais, junto com a beleza natural, fortalecem tal vocação.

Devemos entender que a melhoria da qualidade de vida do homem do campo não está só atrelada às condições da agricultura, mais do que nunca devemos olhar o rural como uma importante saída para os vários problemas sociais que hoje enfrentamos.

O turismo rural, assim como o turismo convencional, constitui uma fonte de renda, vinda de impostos e de divisas para as localidades onde ocorre; gera empregos para a mão-de-obra local, fazendo reverter, em certos casos, o processo de êxodo rural dos jovens; estimulando uma série de atividades produtivas inerentes ao contexto rural, tais como a gastronomia, o artesanato, construções e serviços públicos e privados, transportes, fatores de estímulo para o desenvolvimento econômico das comunidades.

Considerando que o turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza, como consequência da “busca do simples” e da fuga da rotina dos grandes centros urbanos, pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicológico em contato com ambientes naturais durante seu tempo de lazer, é fundamental nos preocupar com o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para gerações futuras.

É preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa da sua degradação. O Estado deve cumprir seu papel, principalmente no que se refere à aplicação das leis ambientais e ao zelo pelo seu cumprimento, porém, é essencial que as coletividades dos locais turísticos, assim como os outros agentes de seu desenvolvimento contribuam igualmente para a proteção dos atrativos naturais que estimulam o fluxo dos turistas. (RUSCHMANN, 1997 p. 27)

Nos dias atuais, o turismo sustentável deverá adequar os interesses de cada um dos atores rurais, minimizando as tensões e buscando um desenvolvimento à longo prazo, pelo equilíbrio entre o crescimento econômico e as necessidades de conservação do meio ambiente. Para tanto, é necessária a preocupação de todos com a proteção da cultura e as características das comunidades receptoras.

Nesse contexto, torna-se necessária uma profunda reflexão sobre o papel dos jovens da comunidade de A Ver-O-Mar na implantação do turismo sustentável. Identificar as potencialidades desses jovens atores, como também, criar políticas de incentivo a qualificação profissional por meio da extensão rural, se constitui fatores de extrema importância para o desenvolvimento de uma região com vários aspectos favoráveis à melhoria da qualidade de vida a partir do turismo.

Referências:

ALMEIDA, Joaquim A.; RIEDL, Mário. (Org.). **Turismo Rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, Sp: Edusc, 2000.

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

BNDES - Desenvolvimento local - Cooperação técnica do PNUD. **Gestão participativa do desenvolvimento local**, 1999.

COOPER, Chris. Et au. Turismo, princípios e prática. 2.ed.- Porto Alegre-RS: Bookman, 2001.

LEITÃO, M.R. F. et all. **Metodologias participativas e o desenvolvimento local sustentável**. Recife: UFRPE, (mimeo) 2005a.

_____. **Viabilizando o desenvolvimento sustentável em comunidades costeiras**. Paper apresentado no IV Encontro Regional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezal – Nordeste II, (mimeo), Recife, UFPE, 2005b.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2000.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção turismo)

SANTOS, M^a Salett Tauk, CALLOU, Ângelo Brás Fernandes. **Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local**. In: Signo. Revista de Comunicação Integrada. João Pessoa. PB. v.2, n.3, 1995.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural; um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

ⁱ Porto de Galinhas, balneário turístico situado à aproximadamente 30 Km de Sirinhaém